

Ciência, Tecnologia e Inovação na Amazônia Pós-Pandemia

I SEMINÁRIO PIBEX
IV SEMINÁRIO DE ENSINO
XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
II ED CONGRESSO UFRA VIRTUAL - UNIVERSIDADE VIVA



COMPORTAMENTO DE FRANGOS CAIPIRA ALIMENTADOS COM FARELO DE RESÍDUO DE GOIABA

Fernando Gomes de Oliveira¹; Eslane da Silva Moura²; Francisco Raylan Sousa Barbosa³; Ernestina Ribeiro dos Santos Neta⁴; Fernando Barbosa Tavares⁵; Raffaella Castro Lima⁶.

1. Voluntário PIVIC, Graduando em Zootecnia, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Parauapebas, e-mail: ffernandogom127@gmail.com; 2. Voluntária PIVIC, Graduando em Zootecnia, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Parauapebas, e-mail: eslanemouta123@gmail.com; 3. Bolsista PIBIC, Graduando em Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Parauapebas, e-mail: franraylan@gmail.com; 4. Professora Adjunta, Doutorado/Zootecnia em bem-estar animal e avicultura, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Parauapebas, e-mail: tina.neta@yahoo.com.br; 5. Professor adjunto, Doutorado/Zootecnia em Produção e Nutrição de Animais Não Ruminante, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Parauapebas, e-mail: nadozootec@gmail.com; 6. Orientadora, Campus Parauapebas, Universidade Federal Rural da Amazônia, e-mail: raffaella.lima@ufra.edu.br.

RESUMO

Objetivou-se com o presente experimento determinar a influência da alimentação com subproduto oriundo do farelo de resíduo da goiaba no comportamento de frango caipira. Onde foram criados em sistema semi-intensivo, equipados com comedouros e bebedouros, sendo utilizados 324 animais de crescimento lento e de pesos uniformes, distribuídos em delineamento experimental inteiramente casualizado, obtendo consumo de água e ração a vontade durante todo o período experimental em 4 tratamentos, com a inclusão do farelo de resíduo da goiaba sendo de 5%, 10% e 15%, e um tratamento sem inclusão do resíduo, consistindo de 8 repetições divididos em 36 boxes, sendo 09 aves por unidade experimental. Para avaliação dos parâmetros fisiológicos registraram-se os dados de temperatura superficial e a frequência respiratória das aves, onde ocorreu em intervalos de uma semana, nas fases de crescimento e de terminação, realizados a cada duas horas, iniciando às 9:00h da manhã e finalizando às 15:00h. Foi calculado a temperatura superficial (TSM), por meio da fórmula, descrita por Malheiros. $TSM = (0,12 T_{asa}) + (0,03 T_{cabeça}) + (0,15 T_{canela}) + (0,70 T_{dorso})$. A observação do comportamento dos animais, foi por um período de 8 horas diárias, registrou-se o comportamento dos animais de pastejo, ingerindo ração, água, deitado, parado, andando, dentre outros, no entanto, as medidas de comportamento foram tomadas a cada 5 minutos e anotadas. Os resultados de comportamento das aves na fase de crescimento e terminação, pode-se observar que os animais gastam a maior parte do tempo deitados, cerca de 74% do tempo diário, entretanto, a fase de crescimento foi observada que os animais alimentados com 10%, foram os que obtiveram maior tempo comendo. Verificou-se que a frequência respiratória das aves na fase crescimento, obteve uma diferença comparada a fase de terminação, onde na fase crescimento constituiu uma maior variação respiratória. Portanto observou-se que a inclusão do farelo de resíduo da goiaba não ocasiona grandes alterações no comportamento de frangos caipira, apenas à um aumento na atividade comendo durante a fase de crescimento e terminação em maiores porcentagens do resíduo, à onde não interfere no desempenho comportamental das aves.

PALAVRAS-CHAVE: alimentação alternativa; avaliação comportamental; frangos de corte.

¹ Link do Vídeo: <https://youtu.be/EFWdFvA-grs>